



Recital do Duo Concêntrico formado por Josefina Alcaide (violino) e Gonçalo Simões (piano).
Organização: Associação dos Amigos do Museu Nacional da Música. Bilhetes - Normal 5,00 /
Sócio - 3,00, mediante reserva prévia.

A lotação da sala será restringida às primeiras 50 pessoas que fizerem a sua reserva por email (extensao.cultural@mnmusica.dgpc.pt) ou telefone (217710990, das 11:00 h às 17:00 h).
Apenas as reservas efetuadas através destes dois contactos serão consideradas válidas.

O uso de máscara é obrigatório e estarão garantidas todas as normas de distanciamento social e higienização do espaço definidas pela DGS e em vigor à data do evento.

DUO CONCÊNTRICO - Formado em 2017 pela violinista Josefina Alcaide e pelo pianista Gonçalo Simões, este duo surgiu da vontade de ambos de fazer música de câmara, partilhando e explorando conjuntamente o mesmo “centro” – a Música.

Contando já com várias apresentações a nível nacional, destaca-se a estreia internacional realizada em 2019 no Festival Internacional de Música Espanhola de Lèon, em Espanha. O Duo Concêntrico apresenta repertório transversal a várias épocas e estilos, abrangendo obras do Classicismo à actualidade, de Mozart a Freitas Branco, incluindo obras especificamente compostas e dedicadas ao Duo.

JOSEFINA ALCAIDE nasceu em 1994 em Setúbal, tendo concluído a Licenciatura em Violino no Conservatório de Amsterdão, sob a orientação dos Profs. Ilya Grubert e Eliot Lawson.

Obteve diversos primeiros prémios e outras distinções em Concursos Nacionais e Internacionais, sendo maiores exemplos o Concurso Nacional de Cordas Vasco Barbosa e o Concurso Internacional da Cidade do Fundão. Apresenta vasta experiência orquestral, tendo colaborado com instituições como a Orquestra de Jovens da União Europeia, Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra de Câmara Portuguesa, Orquestra Klangvereinigung, entre outras. Como solista, realizou vários recitais por todo o país, destacando-se apresentações a solo com a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra Sinfónica Juvenil e a Orquestra do Norte, e no domínio da música de câmara, com o Duo Concêntrico. Atualmente encontra-se em fase de conclusão do Mestrado em Performance na Universidade de Música e Artes da cidade de Viena, sob a tutela do Prof. Boris Brovtsyn. Josefina Alcaide é artista agenciada pela Artway - Showcase.

GONÇALO SIMÕES nasceu em Setúbal. Concluiu com elevadas classificações a Licenciatura em Piano e o Mestrado em Ensino de Música na Escola Superior de Música de Lisboa, sob a orientação dos pianistas Olga Prats e Jorge Moyano. Obteve formação complementar com

pianistas de elevado prestígio internacional como Artur Pizarro, Jörg Demus, Vitaly Margulis, Luiz de Moura Castro, Helena Sá e Costa, Ralf Nattkemper, Avedis Kouyoumdjian, entre outros. Apresentou-se como solista com a Orquestra Sinfónica Portuguesa e com a Orquestra do Estágio Instrumental da ESART. Participou como compositor e pianista nas edições de 2019 e 2020 do FilmFest Setúbal. Apresenta-se com regularidade em público em recitais de música de câmara em projetos com o violoncelista Samuel Santos e a soprano Ana Tomás, além do Duo Concêntrico.

Exerce atividade docente no Conservatório Regional de Setúbal e na Escola Superior de Artes Aplicadas (Instituto Politécnico de Castelo Branco), encontrando-se presentemente a concluir o Doutoramento em Música e Musicologia na variante de Performance (Piano) na Universidade de Évora.

PROGRAMA

A música em Portugal, ao longo do séc. XIX, caracterizou-se pela quase exclusiva ligação à tradição operática italiana. A primeira década do séc. XX marca um ponto de viragem tanto dialética como estilisticamente na nossa música, mudando o foco e o nosso paradigma para os estilos provenientes do Romantismo Germânico e Impressionismo Francês, devido à influência de compositores como José Vianna da Motta, Luís de Freitas Branco e Óscar da Silva, que fizeram parte importante da sua formação nos referidos países. Deste último compositor, a Sonata “Saudade”, escrita em 1906, além de ser claramente a primeira Sonata com perfil totalmente camerístico no repertório nacional para violino e piano, é um claro exemplo da influência do Romantismo Germânico na nossa música, tendo influências diretas da escrita de

Robert Schumann, Frédéric Chopin, e especialmente da música de Johannes Brahms, com quem relacionamos mais especificamente esta obra.

Sendo resultado da influência direta da literatura poética de cada um dos respetivos países dos compositores em questão, ambas as obras possuem uma enorme ligação emocional, procurando um impacto pelo forte carácter lírico que apresentam.

JOHANNES BRAHMS (1833-1897) - Sonata em Sol maior, Op. 78

- Vivace ma non troppo
- Adagio
- Allegro molto moderato

ÓSCAR DA SILVA (1870-1958) - Sonata "Saudade" em Fá menor

- Allegro com duolo – Allegro molto
- Andante
- Scherzo
- Allegro molto quasi presto ed appassionato

<http://www.museudamusica.imc-ip.pt> - Museu da Musica 2009. Todos os Direitos Reservados